

## RESPOSTA DO CEDRO (*Cedrela odorata* L.) À ADUBAÇÃO EM UMA PROPRIEDADE RURAL DA COMUNIDADE DO BRASILEIRINHO, MANAUS, AM.

Patricia Machado da Silva<sup>(1)</sup>; Luiz Antonio de Oliveira<sup>(2)</sup>; André Luis Willerding<sup>(3)</sup>

(1) Bolsista CNPq/INPA; (2) Pesquisador INPA/CPCA; Bolsista PCI/INPA

O cedro (*Cedrela odorata* L.) é uma espécie florestal de elevado valor econômico e ambiental. É uma árvore grande de até 35 metros de altura, com um tronco que pode apresentar um diâmetro superior a um metro. O cedro é uma das madeiras de uso mais diversificado que se conhece. Corrêa (1931) afirma que o cedro é utilizado em perfumarias, artigos de madeira, e mesmo como insetífugo. Pode também ser utilizado na fabricação de móveis, instrumentos musicais e construção civil em geral (Mady, 2000).

Em relação à nutrição vegetal, os nutrientes minerais do solo, principalmente o nitrogênio, fósforo e potássio, têm grande influência no desenvolvimento das espécies e na produção de mudas. Deste modo, torna-se necessário definir níveis e tipos de adubações mais apropriadas para esta espécie.

Por isso, a aplicação de adubo é um fator importante para o estabelecimento das essências florestais em condições de baixa fertilidade dos solos de terra-firme. Neste sentido, o objetivo deste trabalho foi o de analisar diferentes níveis de adubação (N, P, K, Ca e Mg) em plantios de Cedro visando uma indicação aos produtores rurais como forma de baratear os custos de implantação e, solidificar uma fonte para alavancar a produção de produtos naturais a partir da espécie estudada.

O trabalho de pesquisa foi realizado em uma propriedade Rural situada na Comunidade do Brasileirinho, município de Manaus, Amazonas. A propriedade foi selecionada em função da quantidade de mudas de cedro plantadas (plantio realizado em junho de 2001). O delineamento experimental utilizado foi o de blocos completamente casualizados, com 10 repetições (plantas) por tratamento. Foram usados os seguintes tratamentos:

T1 – testemunha; T2 – N1P1K1; T3 – N1P1K1 + Ca + Mg; T4 – N2P2K2; T5 – N2P2K2 + Ca + Mg, onde: N1 = 50Kg de N. ha<sup>-1</sup>; N2 = 100 Kg de N.ha<sup>-1</sup>, P1 = 50 Kg de P.ha<sup>-1</sup>, P2 = 100 Kg de P.ha<sup>-1</sup>, K1 = 40 Kg de K.ha<sup>-1</sup>, K2 = 80 Kg de K.ha<sup>-1</sup>, Ca = 5 cmol<sub>c</sub>Ca.Kg<sup>-1</sup> de solo, Mg = 2 cmol<sub>c</sub>Mg.Kg<sup>-1</sup> de solo.

Analisou-se o diâmetro do caule (cm) a 5 cm acima do solo e a altura das plantas (m) nos meses de Janeiro, Março e Maio de 2002.

Como resultados parciais, tanto para altura como para diâmetro, não houve diferença significativa entre os tratamentos até o momento, dentro de cada época de avaliação. A Tabela 1 mostra apenas os dados de altura das plantas, observando-se que as plantas apresentaram uma média de altura de 75 cm em janeiro, 82 cm em março e, 104 cm em maio de 2002. No entanto, ao se analisar os incrementos de altura, tendo como referencial as alturas das plantas no mês de janeiro, observou-se que os tratamentos com adubação apresentaram uma tendência de maiores crescimentos em relação às plantas do tratamento testemunha, sugerindo que nas próximas coletas de dados poderão surgir diferenças estatísticas entre os tratamentos com adubação em relação à testemunha.

**Tabela 1.** Altura e incremento de altura do Cedro em resposta à adubação química.

Tratamento	Altura (m)			Incremento de altura (m)		
	Jan-02	Mar-02	Mai-02	Jan-02	Mar-02	Mai-02
1	0,79	0,88	1,03	0,00	0,09	0,24
2	0,78	0,85	1,15	0,00	0,07	0,37
3	0,74	0,81	1,12	0,00	0,07	0,38
4	0,79	0,83	1,12	0,00	0,04	0,33
5	0,65	0,72	1,04	0,00	0,07	0,39
Média das épocas	0,75	0,82	1,09			

Portanto, é possível que haja uma resposta positiva dessa espécie à adubação química ao longo do tempo, o que poderá ser comprovado com mais coletas de dados de campo.

Corrêa, M.P. 1931. *Dicionário das plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas*. Volume II. Ministério da Agricultura - Rio de Janeiro, 851p.

Mady, F.T.M. 2000. *Conhecendo a Madeira – Informações sobre 90 espécies comerciais*. 1.ed. Manaus: SEBRAE/AM. Programa de desenvolvimento Empresarial e Tecnológico, 212p.